

O “PROGRAMA NA VOZ DO ESTUDANTE”: EMPREENDEDORISMO E REFORMA DO NOVO ENSINO MÉDIO NO MATO GROSSO DO SUL

Amanda da Rocha Silva, Mariana Esteves de Oliveira

amanda.s@ufms.br, mariana.esteves@ufms.br

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

IV Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2024

Resumo. O presente estudo objetiva analisar elementos discursivos da plataforma virtual Programa Na Voz do Estudante, especificamente do vídeo Novo Ensino Médio - Na Voz dos Estudantes da REE (Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul) destinado ao público estudantil. Justifica-se este trabalho, em razão dos mecanismos disponibilizados pela rede estadual que, presumivelmente, possuem pautas mercadológicas relacionadas a novas propostas empreendedoras do contexto neoliberal que devem ser exploradas quanto às suas intencionalidades ditas e não ditas. O caráter metodológico do estudo é qualitativo, através do método da Análise do Discurso da perspectiva teórica francesa (AD) para entender a relação entre empreendedorismo e o novo ensino médio em Mato Grosso do Sul. Deste modo, tem-se como referencial teórico os estudos sobre Análise do Discurso de Foucault (2008), Brandão (2009), Orlandi (2009) e Freire (2021), e os estudos sobre neoliberalismo de Laval (2019) e Dardot e Laval (2016). Considera-se que a análise ainda está em andamento sendo realizado no Mestrado em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas - MS, dessa forma os dados até então coletados, sugerem que a promoção de estratégias de alcance, realizadas pelo Estado de Mato Grosso do Sul, faz parte de uma gama de procedimentos que podem afetar a perspectiva crítica do modelo proposto pela reforma do novo ensino médio.

Palavras-chave: Novo ensino médio; Empreendedorismo; Reforma curricular.

Abstract. The present study aims to analyze discursive elements of the virtual platform Programa Na Voz do Estudante, specifically focusing on the video Novo Ensino Médio - Na Voz dos Estudantes from the REE (State Education Network of Mato Grosso do Sul) intended for the student audience. This work is justified by the mechanisms provided by the state network, which presumably have market-oriented agendas related to new entrepreneurial proposals within the neoliberal context that should be explored regarding their stated and unstated intentions. The methodological character of the study is qualitative, utilizing the method of Discourse Analysis from a French theoretical

perspective (DA) to understand the relationship between entrepreneurship and the new high school in Mato Grosso do Sul. Thus, the theoretical framework includes studies on Discourse Analysis by Foucault (2008), Brandão (2009), Orlandi (2009), and Freire (2021), as well as studies on neoliberalism by Laval (2019) and Dardot and Laval (2016). It is noted that the analysis is still ongoing as part of a Master's program in Education at the Federal University of Mato Grosso do Sul, Três Lagoas campus - MS. The data collected so far suggest that the promotion of outreach strategies implemented by the state of Mato Grosso do Sul is part of a range of procedures that could affect the critical perspective of the model proposed by the new high school reform.

Keywords: *New high school; Entrepreneurship; Curriculum reform.*

1 Introdução

As campanhas educacionais frequentemente utilizadas pelos governos federal, estadual e municipal são amplamente veiculadas em redes de televisão, destacando os benefícios das iniciativas realizadas. No entanto, essas publicidades audiovisuais, compreendidas como discursos verbais e não verbais, podem revelar aspectos cruciais sobre como a governança neoliberal influencia a educação e as dinâmicas sociais, especialmente ao priorizar o empreendedorismo.

Para tanto, este estudo propõe analisar o vídeo *Novo Ensino Médio - Na Voz do Estudante da REE*, que faz parte do Programa na Voz do Estudante, inserido na plataforma virtual da rede estadual de ensino (REE) de Mato Grosso do Sul conhecida como Portal Novo Ensino Médio. O portal foi criado em 2022 pela Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul - SED/MS, Coordenadoria de Políticas para o Ensino Médio - COPEMEP e Educação Profissional, e Equipe do Portal do Novo Ensino Médio. Ele apresenta informações por meio de e-books, vídeos, podcasts e notícias sobre a implantação no Novo Ensino Médio.

O vídeo *Novo Ensino Médio - Na Voz do Estudante da REE* embora não se configure formalmente como uma propaganda, exhibe um caráter promocional ao apresentar diversos estudantes destacando os supostos benefícios do novo ensino médio, refletindo assim uma estratégia de comunicação que promove a reforma educacional.

A questão-problema que norteia a pesquisa é a seguinte: Como o vídeo *Novo Ensino Médio - Na Voz do Estudante da REE* reflete e promove o empreendedorismo e impacta a percepção dos estudantes sobre a relevância das unidades curriculares (disciplinas) básicas na reforma do novo ensino médio? A hipótese é que as estratégias de

comunicação do vídeo, apresentando uma visão positiva em uma linguagem informal, podem orientar o público-alvo (estudantes) a valorizar mais as habilidades empreendedoras, em detrimento de conhecimentos críticos de outras disciplinas.

Portanto, analisar-se-ão os elementos discursivos verbais e não verbais do vídeo *Novo Ensino Médio - Na Voz do Estudante da REDE*, identificando como tais discursos refletem e promovem a agenda neoliberal e as práticas empreendedoras. Convém ressaltar, porém, que o vídeo selecionado é um recorte do Portal Novo Ensino Médio do MS, corpus maior desta pesquisa.

A revisão de literatura revela mudanças significativas trazidas pela reforma do ensino médio no Brasil, especificamente no Mato Grosso do Sul, onde a nova estrutura curricular tornou-se um tema acadêmico de discussão. O vídeo *Novo Ensino Médio - Na Voz do Estudante da REDE*, foco deste estudo, ainda não foi abordado em periódicos, conforme verificado no Google Scholar e na plataforma Capes. No entanto, há dois estudos relevantes sobre a relação entre empreendedorismo e o novo ensino médio no Mato Grosso do Sul.

O estudo *Reforma do Ensino Médio e Projetos de Vida*, de Zanardi, Guimarães e Cleres (2023), indica que as reformas do novo ensino médio não trazem uma mudança real nas estruturas educacionais, mas sim reforçam uma dualidade existente. Em termos simples, essa dualidade é a diferença entre um ensino de qualidade para os mais privilegiados e um ensino inferior para os menos favorecidos, perpetuando as desigualdades. Em vez de transformar o sistema, as reformas ajustam-se às exigências do mercado, com ênfase no Projeto de Vida e no empreendedorismo, preparando os alunos para o mercado de trabalho. As mudanças refletem as reformas trabalhistas do governo Temer e buscam atender às demandas do capital global sem oferecer inovações reais.

Já no Google Scholar, o artigo *Reforma do Ensino Médio no Mato Grosso do Sul*, de Perboni (2022) tem foco na Lei n.º 13.415/2017, e integra o trabalho da Rede EMPesquisa. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa examinou documentos legais e normas pertinentes e, além disso, realizou entrevistas com os responsáveis pela implementação da reforma. Os resultados, por sua vez, revelam que, embora as normas tenham sido rapidamente elaboradas e publicadas, a execução nas escolas-piloto foi demorada devido à pandemia e à complexidade das mudanças, as quais exigem uma

reestruturação significativa do currículo. Como consequência, muitas escolas enfrentaram um período de espera, enquanto a Secretaria de Estado de Educação e fundações privadas se dedicavam à preparação para a transição abrupta para o Novo Ensino Médio em 2022.

Conforme os artigos de Zanardi, Guimarães e Cleres (2023) e Perboni (2022), entende-se que a reforma do Novo Ensino Médio, em vez de promover uma mudança significativa nas estruturas educacionais, reforça uma dualidade existente. Apesar das promessas de inovação, o sistema educacional parece consolidar uma realidade na qual o acesso à educação continua predominantemente favorável aos mais privilegiados, enquanto a educação para os menos favorecidos permanece aquém das expectativas. Além disso, a implementação prática das reformas revela uma disparidade entre a rápida formulação das normas e a lenta adaptação real nas escolas, agravada pela pandemia e pela complexidade da reestruturação curricular. Isso sugere que, apesar da intenção de alinhar a educação às demandas do mercado global, o resultado tem sido a manutenção das estruturas tradicionais e uma adaptação apressada, que pode não alcançar os objetivos de uma verdadeira reforma educacional.

Esta pesquisa é qualitativa e utiliza tanto o método da análise de discurso da perspectiva teórica francesa (AD), quanto estudos sociais sobre neoliberalismo e educação. Para isso, faz-se necessário a leitura de estudiosos como Brandão (2009), Orlandi (2009), Foucault (2008) e Freire (2021) no que se refere à AD, e de Laval (2004) e Dardot e Laval (2016) acerca da relação entre neoliberalismo e educação. Além disso, a estrutura do artigo é composta por dois tópicos principais, além da introdução e considerações finais: Método e abordagens da análise, e reflexões sobre o empreendedorismo e a análise do vídeo.

2 Métodos e abordagens da análise

A Análise do Discurso é uma abordagem teórica que se concentra no discurso, o qual Orlandi (2009) define como “palavra em movimento”. Essa abordagem foca, portanto, nas dinâmicas e modos de produção de sentidos num discurso. Além disso, a Análise do Discurso examina as condições linguísticas que envolvem a produção de um enunciado, considerando contexto, elementos e conflitos sócio-históricos-ideológicos. De acordo com Brandão (2009), a linguagem é entendida como uma formação ideológica que reflete atitudes e representações associadas a posições de classe em conflito.

Por outro lado, Foucault (2008) contribui para essa abordagem ao destacar que estruturas subjacentes, denominadas “formações discursivas”, são responsáveis pela produção de discursos e conhecimentos ao longo de diferentes períodos históricos. Essas formações discursivas, portanto, organizam e definem como sentidos e significados são configurados em contextos sociais e históricos específicos.

Além do aspecto linguístico, a Análise do Discurso também se ocupa de outros elementos extralinguísticos, tais como expressões faciais, tons de voz e movimentos corporais. Esses aspectos são cruciais para a construção e interpretação dos discursos, pois oferecem uma compreensão mais completa de como os sentidos são gerados e transmitidos.

Tendo em vista o que é e o que estuda a Análise do Discurso, desenvolveu-se, desde Michel Pêcheux aos estudiosos mais recentes, uma metodologia com estrutura flexível, organizada em três etapas que se interconectam, para realizar a análise, conforme exposto na síntese desenvolvida por Freire (2021). Assinala-se, entretanto, que serão incluídas nessas etapas as análises sobre neoliberalismo e educação realizadas por Laval (2004) e Dardot e Laval (2016).

1ª etapa - Análise Inicial do Corpus (Objeto Discursivo) → 1º passo: leitura de textos-base sobre a Análise do discurso; 2º passo: leitura de artigos referentes à relação empreendedorismo x novo ensino médio do Mato Grosso do Sul; 3º passo: leituras de textos sobre o neoliberalismo, empreendedorismo na educação; 4º passo: dissecar todas as frases ditas no vídeo, identificando cada aluno pela letra A e a ordem pela sequência numérica 1, 2, 3 (ex. A1, A2...); 5º passo: descrever o aparente no vídeo, por exemplo, o que é dito pelos estudantes no vídeo. O 4º e 5º passos serão postos em tabela.

2ª etapa - Investigação do Processo Discursivo → 1º passo: definir perguntas ao vídeo, buscando entendê-las a partir de textos e outros objetos secundários que podem estar relacionado com o vídeo como o currículo sul-mato-grossense; 2º passo: retomar o 1º ponto, e fazer esse percurso várias vezes e conforme o vídeo e seu movimento fornecer questionamentos, tendo em vista que, na AD, o objeto é revisto inúmeras vezes. 3º passo: fazer o esquema analítico de cada frase (frase dita); identificar processo discursivo, formação discursiva (FD), formação ideológica (FI) e possíveis esquecimentos.

3ª etapa - Finalização da Análise Discursiva → Sistematizar as informações alocadas em tabelas em formato de texto escrito.

3 Reflexões sobre o empreendedorismo e a análise do vídeo

Este tópico explora a interação entre as noções de empreendedorismo ampliadas pelo neoliberalismo e a percepção dos estudantes sobre as recentes reformas educacionais. Inicialmente, são apresentadas as reflexões de Dardot e Laval (2016) e Laval (2019) sobre a influência do neoliberalismo na educação. Em seguida, é analisado como o vídeo sobre o novo ensino médio reflete essas mudanças. Mediante uma análise crítica das falas dos alunos e da estrutura narrativa do vídeo, é discutido como essas reformas se alinham com a lógica neoliberal e quais podem ser suas consequências para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes.

3.1 Reflexões à Luz de Dardot e Laval

Dardot e Laval (2016) destacam que, no neoliberalismo, todos os indivíduos são vistos como empreendedores em todas as áreas da vida. Essa visão amplia a ideia tradicional de empreendedorismo, sugerindo que a mentalidade empreendedora deve ser aplicada tanto na vida pessoal quanto profissional. A sociedade é, então, vista como uma grande empresa composta por várias empresas menores, com a lógica de mercado e a eficiência empresarial moldando não apenas a economia, mas toda a dinâmica social.

Nesse contexto, para Dardot e Laval (2016) o sujeito neoliberal não é mais o trabalhador racional das sociedades industriais, mas alguém adaptado a um modelo de “desempenho e gozo”, ajustado às exigências do mercado global. Descrito como “hipermoderno”, “flexível”, “precário” e “fluido”, esse novo sujeito vive em um ambiente altamente competitivo e incerto. Os autores salientam que os psicanalistas notam que essa mudança reflete uma nova condição subjetiva, influenciada pelos discursos científicos e capitalistas, evidenciando uma transformação profunda na forma como o sujeito é moldado ao longo dos últimos três séculos.

Conforme Laval (2019) aborda como o neoliberalismo transformou a educação em uma ferramenta voltada para a formação de “capital humano”. Nesse contexto, o conhecimento é reduzido a um mero fator de produção econômica, e a educação é reconfigurada para atender às demandas do mercado. Em vez de considerar a escola como

um espaço de formação cidadã e transmissão cultural, o neoliberalismo a relega ao status de uma empresa, onde o sucesso é medido por métricas de eficiência e produtividade.

Além disso, Laval (2019) detalha a mercantilização da educação promovida pela ideologia neoliberal, criticando a transformação do sistema educacional em um campo orientado por princípios de mercado. A introdução de conceitos como competição entre escolas e avaliação baseada em resultados quantitativos transforma pais e alunos em “consumidores”. Segundo Laval (2019), essas mudanças geram um sistema educacional que acentua as desigualdades, favorecendo os mais privilegiados e marginalizando os menos favorecidos. Laval (2019) defende que a escola deve preservar sua função antropológica e histórica, em vez de se reduzir a um simples instrumento de eficiência econômica.

A reflexão sobre as ideias de Dardot e Laval (2016) e Laval (2019) revela que o neoliberalismo transforma não apenas a economia, mas também a maneira como vivemos e aprendemos. Ao posicionar todos como empreendedores, o neoliberalismo redefine a educação, não mais como um espaço de formação integral, mas como um instrumento para maximizar a eficiência e o retorno econômico.

3.2 Percepção dos estudantes sobre a reforma do ensino médio

A análise proposta está em andamento, durante a realização do Mestrado em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas - MS, e será transformada em um tópico na dissertação resultante. A análise do objeto de pesquisa insere a 1º e 2º etapa metodológica numa tabela de análise. Abaixo apresenta-se o quadro, que apresenta trecho tal do vídeo tal. A referida tabela continuará sendo alimentada e modelada durante a pesquisa.

Quadro 1 - Análise Inicial do Corpus (Objeto Discursivo) - 4º e 5º passo.

<i>Novo Ensino Médio - na voz dos estudantes da REE</i>		
Cenas	Imagem e texto (Aparente)	O que é dito? (no vídeo)

1ª cena	Voz <i>off</i> (narrador)	Este vídeo é dedicado a você, estudante, QUE COMPLETOU O 9º ANO EM 2021.
2ª cena	A1	Salve, Salve, eu sou o Luiz, estou cursando o novo ensino médio, e hoje vim falar para vocês o que é esse novo ensino médio.
3ª cena	A2	Eu cursei o itinerário do eixo I, que é dividido por eixos e é voltado para área da linguagem e da matemática. A linguagem é onde eu gosto, onde me encontro, porque amo ler e amo escrever, e a Matemática é onde tenho dificuldade, para eu aprender mais sobre que eu não sabia e ficar confortável onde eu já me via ali escrevendo, lendo.
4ª cena	A3	Empreendedorismo social, ciências integradas, matemática criativa, foram umas matérias que contribuíram muito para a nossa formação depois da escola né.
5ª cena	A4	É algo vai preparar muito a gente pro nosso futuro, porque antes assim, a gente, no ensino médio a gente tinha uma base assim, que era, mas agora ele é mais amplo né, esse novo ensino médio, eu também gostei das matérias, por exemplo, como projeto de vida, já tinha no passado, mas agora, tem acho que tem mais aulas né, e projeto de vida assim ele ajuda a gente entender o que a gente quer porque muitas vezes a gente chega no ensino médio sem saber assim qual carreira que eu quero fazer no futuro, ou talvez a gente tenha uma ideia planejada, porém quando a gente vai estudando mais a gente percebe que tem outras áreas.
6ª cena	A5	Eu vejo a aula de projeto de vida como uma forma mais de uma interação professor e aluno né, o projeto de vida ele

		<p>serve para ajudar a gente a descobrir nosso projeto de vida, é um negócio que a gente começa a pensar mais no seu futuro, que que você vai fazer depois daqui, quem vai ser você, quem você quer, quer, que as pessoas, como as pessoas vão te conhecer, então acho que as aulas de projeto de vida são realmente as que vão marcar.</p>
7º cena	A6	<p>Esses eixos eles literalmente pegaram as matérias que a gente já tinha e é como se a parte II o nível II a parte realmente aprofundada do assunto fosse separada e agora a gente podia escolher se a gente quer se aprofundar nisso ou naquilo, por exemplo uma que me chamou atenção, foi uma chamada astroquímica, que fundamentalmente estuda os elementos químicos do universo desde a sua composição até os dias atuais, isso é uma coisa, eu não diria é uma coisa extremamente importante mas é uma coisa que peca no ensino básico, a gente não vê isso sabe até o 9º ano, a gente estuda muito superficialmente, e esse novo ensino médio ele possibilitou por esse leque mais amplo, poder selecionar aquelas pessoas em específico e transmitir para ela.</p>
8º cena	A7	<p>Legal né, você também vai poder escolher seu itinerário formativo, então pense bem no seu projeto de vida para fazer sua escolha com sabedoria.</p>
9º cena	Logo do Estado e dizeres	<p>SED - Secretaria de Estado de Educação. Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Governo Presente.</p>

Fonte: Baseada na transcrição do vídeo (2024)

Baseando-se na análise das falas dos estudantes e na estrutura narrativa do vídeo, algumas questões são levantadas para compreender melhor as perspectivas apresentadas:

quais são os principais temas abordados pelos estudantes em cada cena? Como a narrativa do vídeo estrutura a apresentação do Novo Ensino Médio? Como os estudantes se posicionam em relação ao Novo Ensino Médio? Quais são as expectativas dos estudantes em relação ao seu futuro acadêmico e profissional, conforme retratadas no vídeo? Quais são as disciplinas ou áreas de conhecimento destacadas pelos estudantes e por que elas são consideradas importantes? Como os estudantes percebem o impacto do Novo Ensino Médio em seu aprendizado e desenvolvimento pessoal? De que maneira a flexibilização e a escolha de itinerários formativos são apresentadas pelos estudantes? Quais são as principais diferenças destacadas entre o antigo ensino médio e o Novo Ensino Médio? Como é retratada a interação entre professores e estudantes no contexto do projeto de vida? Quais estratégias discursivas são usadas para engajar os estudantes e promover o Novo Ensino Médio? Como a linguagem e as imagens são utilizadas para reforçar as mensagens sobre o Novo Ensino Médio?

A partir das questões elencadas é possível observar os principais temas discutidos pelos estudantes como empreendedorismo, ciências integradas, matemática e projeto de vida. Cada tema é abordado em cenas distintas, permitindo uma exploração gradual e detalhada de suas implicações. Assim, o vídeo ilustra como é importante a diversidade de áreas oferecidas pelo Novo Ensino Médio, refletindo a complexidade e a riqueza do currículo proposto pela reforma.

A narrativa do vídeo é elaborada para evidenciar a preparação para o futuro proporcionada pelo Novo Ensino Médio, por exemplo, na frase dita por A3, na 4ª cena: “(...) foram umas matérias que contribuiriam muito para a nossa formação depois da escola, né.”, e a fala de A4 na, 5ª cena: “É algo que vai preparar muito a gente pro nosso futuro (...)”. Essas observações destacadas ressaltam as novas diretrizes curriculares para equipar os alunos com habilidades e conhecimentos que serão cruciais para sua vida profissional e pessoal.

Além disso, os estudantes expressam suas opiniões sobre as mudanças curriculares, demonstrando como essas novas diretrizes podem beneficiar seu desenvolvimento pessoal e profissional. Por exemplo, a frase dita por A4 na 5ª cena: “(...) é um negócio que a gente começa a pensar mais no seu futuro, que você vai fazer depois daqui, quem vai ser você, quem você quer, que as pessoas, como as pessoas vão te conhecer (...)”, ilustra como o Novo Ensino Médio busca mais do que um simples aprimoramento técnico. Essa fala

ressalta que as mudanças curriculares têm o objetivo de promover uma maior consciência sobre o planejamento futuro, alinhando-se com as expectativas e aspirações dos alunos. Ao incentivar o autoconhecimento e o planejamento existencial, o Novo Ensino Médio tenta declarar que não é um preparo apenas para o mercado de trabalho, mas também possibilitar aos estudantes uma reflexão mais profunda sobre seu próprio propósito e identidade.

Destacam-se também no vídeo, os aspectos positivos da reforma curricular, tais como a escolha das áreas de estudo e a profundidade dos conteúdos oferecidos. Tal como é visto na fala de A6 na, 7º cena: “(...) por exemplo, uma que me chamou atenção, foi uma chamada astroquímica, que fundamentalmente estuda os elementos químicos do universo desde a sua composição até os dias atuais, isso é uma coisa, eu não diria é uma coisa extremamente importante, mas é uma coisa que peca no ensino básico, a gente não vê isso sabe até o 9º ano, a gente estuda muito superficialmente, e esse novo ensino médio ele possibilitou por esse leque mais amplo (...)”. A fala de A6 traz possibilidades de novos questionamentos, tais como: será que a disciplina de Química já não trabalha no eixo curricular as questões da astroquímica? Propor no itinerário a disciplina de astroquímica resolve os problemas subentendidos da superficialidade do currículo anterior?

Ressalta-se ainda nas falas dos estudantes, uma comparação com o sistema anterior, ressaltando os benefícios das novas disciplinas e métodos de ensino, como vista na fala de A6 na 7º cena, “Esses eixos eles literalmente pegaram as matérias que a gente já tinha e é como se a parte II o nível II a parte realmente aprofundada do assunto fosse separada e agora a gente podia escolher se a gente quer se aprofundar nisso ou naquilo (...) e esse novo ensino médio ele possibilitou por esse leque mais amplo.” A comparação pode revelar, por exemplo, uma tentativa de trazer a afirmação de que o Novo Ensino Médio realmente proporciona uma maior profundidade de conhecimento e é benéfica para o desenvolvimento dos alunos.

O uso de estratégias discursivas no vídeo visa engajar os espectadores e promover o Novo Ensino Médio. A abertura com uma narração direcionada aos estudantes do 9º ano de 2021 estabelece uma conexão personalizada, enquanto a presença de um estudante compartilhando suas experiências no Novo Ensino Médio torna o discurso mais identificável e autêntico. Essas estratégias aumentam o impacto da mensagem e a identificação dos espectadores com o conteúdo.

Itinerários formativos variados, como empreendedorismo social e ciências integradas, são apresentados para destacar a flexibilidade do Novo Ensino Médio. Tal abordagem mostra como as opções educacionais permitem aos alunos moldar seu caminho acadêmico e profissional de acordo com seus interesses, enfatizando a personalização da formação e a adaptação às necessidades individuais.

A inclusão do logo da Secretaria de Estado de Educação no final do vídeo reforça a credibilidade e o apoio institucional ao Novo Ensino Médio. A frase “Governo Presente” destaca o respaldo oficial e valida a implementação das mudanças curriculares, contribuindo para uma percepção positiva do apoio institucional à reforma.

Por fim, o vídeo sublinha a segmentação do currículo em eixos específicos, como "empreendedorismo social" e "matemática criativa". Esta segmentação é apresentada como uma forma eficaz de personalizar a educação e oferecer habilidades práticas aplicáveis ao mercado de trabalho. A abordagem visa preparar os alunos com competências úteis e relevantes para o futuro, alinhando-se às demandas do mercado e às necessidades individuais dos estudantes.

A inclusão da disciplina "projeto de vida" no currículo escolar pode ser interpretada como uma extensão da lógica de industrialização da educação. Com base em Laval (2004), a organização educacional assemelha-se a uma linha de produção voltada para a formação de uma força de trabalho qualificada, semelhante ao modelo das décadas de 1960 e 1970. Dessa forma, a disciplina enfatiza o planejamento profissional e pessoal dos alunos, buscando prepará-los para as demandas do mercado de trabalho. Portanto, acredita-se que essa orientação reflete a "governamentalidade neoliberal", conforme descrito por Dardot e Laval (2016), ao priorizar aspectos como eficiência e produtividade. Consequentemente, o foco do "projeto de vida" em metas de carreira e estratégias profissionais pode ser visto como uma forma de alinhar a educação com as exigências econômicas contemporâneas, enquanto o desenvolvimento crítico e a inclusão social podem receber menos ênfase.

Silva et al. (2022) apontam que a reforma do Ensino Médio está imersa em uma lógica de mercantilização da educação. Nesse sentido, a priorização de itinerários formativos especializados, em vez de uma formação abrangente, alinha os alunos aos interesses do mercado, refletindo uma visão utilitária da educação.

4 Considerações finais

O estudo do Programa Na Voz do Estudante e do vídeo "Novo Ensino Médio - Na Voz dos Estudantes da REE" evidencia a influência do neoliberalismo na reforma do Ensino Médio em Mato Grosso do Sul. Observa-se que a estrutura curricular prioriza disciplinas que visam preparar os alunos para o mercado de trabalho, como "empreendedorismo social", "matemática criativa" e "projeto de vida". Essa ênfase reflete a lógica mercantilista da educação, promovendo habilidades práticas e utilitárias.

A análise dos discursos dos estudantes revela uma percepção positiva sobre as novas oportunidades oferecidas pelo Novo Ensino Médio, destacando a flexibilidade e a diversidade dos itinerários formativos. No entanto, essa abordagem pode comprometer o desenvolvimento crítico e reflexivo, essencial para a formação cidadã.

A escolha de utilizar estudantes como porta-vozes no vídeo foi estratégica. Em vez de especialistas ou educadores, os depoimentos dos estudantes conferem autenticidade e proximidade à narrativa, reforçando a aceitação e a legitimação das mudanças curriculares. Portanto, é crucial que futuras pesquisas continuem a examinar os impactos dessas reformas, para garantir que a educação não se torne apenas um instrumento do mercado, mas mantenha seu papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à análise de discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão no mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Editora Boitempo, p. 402, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

FREIRE, Sérgio. **Análise de Discurso e procedimentos metodológicos**. Manaus: EDUA, 2021.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**. O neoliberalismo em ataque ao ensino público. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2019.

Novo Ensino Médio - na voz dos estudantes da REDE. **Programa na voz do estudante.**

Disponível em: <<https://novoensinomedio.ms.gov.br/na-voz-do-estudante/>> acesso em 20 de junho de 2024.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios & procedimentos. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009.

PERBONI, Fábio; LOPES, Maria de Lourdes de Macedo Ferreira. Reforma do ensino médio no Mato Grosso do Sul. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 16, n. 35, p. 377-397, mai./ago. 2022.

SILVA, Afranio; LIER, Ferreira Pires; ABREU, Bruno da Costa. Neoliberalismo, Educação e Sociologia: O novo ensino médio à luz da pedagogia Histórico Crítica. **Cadernos Da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, v. 6, n. 1, p. 79-104, set. 2022.

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa; GUIMARÃES, Júlia de Moura Martins; CLERES. Reforma do Ensino Médio e Projetos de Vida: nada de novo no front. **Reforma Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 14, n. 40, p. 658-678, 2023.